

O
PARAHYBANO

13 DE DEZEMBRO
DE 1892

O PARAHYBANO

DIARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Redactores principaes: Eugenio Toscano e Arthur Achilles

Anno I

REDACCAO E TYPOGRAPHIA

RUA DA MISERICORDIA N.º 9 A
Avulso do dia..... 60 rs.
Do dia anterior..... 100 rs.

PARAHYBA DO NORTE

TERÇA-FEIRA 13 DE DEZEMBRO DE 1892

ASSIGNATURAS

CAPITAL.—Por tres meses.....	36000
INTERIOR E ESTADOS—Anno.....	148000
Sem... 85000—Trim... 48000	

N. 232

Successos no Rio Grande

Sobre a anormalidade desse estado e os excessos e violências praticados pelo governo em nome da legalidade, continua a ocupar-se o *Jornal do Commercio* e delle fazemos a transcrição que segue e para a qual chiamamós a atenção de nossos leitores.

«O *Diario Oficial*, salindo hontem da reserva a que há tempos se recolhera, voltou às declarações entrelinhadas sobre notícias dadas em jornais. Princi- piou pela simplicis narração do que nos contou o sr. Praxedes Antonio da Silva, residente em Porto-Alegre o ora refugiado nessa capital, para livrar-se de nova sova de bolo na cadeia daquella cida- de.

Diz a folha oficial, com a gravidade e a lealdade devidas ao seu carácter de orgão do poder público, que pelas informações prestadas ao sr. ministro da justiça pelo governador do Rio Grande do Sul, não foi desacatado e muito menos maltratado no acto de prisão nem os oito dias que esteve na cadeia civil o referido sr. Praxedes.

Felicitasse o sr. governador, em exercício, do Rio Grande do Sul a polícia do Rio de Janeiro, que estamos certos não passariam de sonho de reporter nevrotico as palmatoadas que há dias ecoaram na nossa 3ª estação policial.

Ora, como todo sonho é mentira, o *Diario Oficial* na fé que lhe mereceu tão honrada, imparcial e tolerante autoridade, acrescentou por sua própria conta que carecem pois de fundamento as notícias publicadas por jornal desta capi- tal a respeito de tais factos, quo-cum-pre notar, também não constam de nenhum dos jornais do estado do Rio Grande.»

Lá isso é verdade; nenhum jornal do Rio Grande do Sul deu notícia das palmatoadas que apanhou o sr. Praxedes e da face de ponta que fô-lo gritar—viva o dr. Castilhos!

Esse trecho do *Diario Oficial* vale o que pesa sobre as nossas consciencias.

Até por nossa voz podemos acrescen- tar que nenhum dos individuos implicados nos factos de que se queixa e de que sedoeu o sr. Praxedes, deu-lhe certidão quer negativa, quer afirmativa dos «bo-los» que elle só pôde vir roer nesta capi- tal. Procurasse adubá-los em Porto Alegre, na imprensa ou fora della e que lá o porião em estado de não se queixar a ninguém, nem mesmo ao sr. ministro da justiça.

O mês de conhecer da verdade quanto ao attentado sofrido pelo sr. Praxedes foi mal aconselhado ao sr. ministro da justiça. A não ser o caso da 3ª estação policial daqui em que o mandante das palmatoadas com coragem do Achilles, diz qui ou—é caso muito raro que um herói do façanhas taes se accuse a si mesmo.

O sr. ministro da justiça perguntou por telegramma ao governador Abbott se o cidadão Praxedes Antonio da Silva ha- via sido espancado à palmatoria na cadeia civil de Porto-Alegre e o sr. governador Abbott com toda sua tranquilidade de consciencia e do espírito amigo da ver- dade, respondeu imediatamente por outro telegramma:

«Não é exacto. Praxedes não foi mai- tratado, nem desacatado na cadeia.»

Com um pouco mais do esforço teríamos sabendo que o sr. Haensel era um malvado, que foi morto por ter atendido

sosinho a uma força policial devidamen- te municiada e que os filhos do coronel Facundo morrerão pela ação perversa de se collocarem nas boceas das espi- gardas dos quarenta homens do coman- dante da brigada policial sómente para comprovar o talente, horrado e pa- ternal governo do Rio Grande do Sul.

Oficialmente o governador desse es- tado pôde até provar que o sr. Praxedes souhou a «sóis policiais» a faca de ponta e fiz por si mesmo os estygmas que traz nas mãs, por nôa intole partidaria e nô intento diñuado de caluniar a boa re-putação da justiça e do amor à lei do go- vernador Abbott?

A afrontativa do «*Diario Oficial*» é tão catálogica que nos torna perplexos entre a sua palavraria e agressão da do sr. governador Abbott e a palavra do sr. Praxedes Antonio da Silva que no fim de contas não passa de um cidadão brasileiro.

Queridamente?

— Escravos-nos distinto rio-grandense residente entre nós:

«O «*Diario Oficial*», baseado na infor- mação prestada pelo governador ou pre- sidente do Rio Grande ao ministro da justiça, desmente a noticia dada pelo «Jornal» de ter sido espancado barbaramente na cadeia de Porto Alegre o cida- dão Praxedes Antonio da Silva, que se acha na capital.

Se o governador não negasse o facto confessaria o crime, e portanto, natural a sua informação.

A circunstância de não terem os jornais de Porto Alegre noticiado o facto, como allega, nada prova.

Existe ali só o «*Jornal do Commercio*» que é imparcial; os demais que poderão noticiar o facto suspenderão a publicação mas este jornal não ousaria publicá-la porque sabia a sorte que o aguardaria. O redactor do «*Mercantil*», da mesma cida- de, Daniel Job, por ter dado notícias desagradáveis ao governo foi preso, conduzido a palacio e ali aliado de ter a sorte de Praxedes. O redactor da «Tri- buna Federal», de Pelotas, acaba de ser preso segundo telegramma do «Jornal», por motivo idêntico. O cidadão Praxedes ainda mostra os signaes das seviças que recebeu.

Tres cidadãos que foram para aqui de- portados, presos e levados a palacio a presença do governador, este ameaçou os de torturas corporaes por não «sabe- ram» dizer onde se achava o dr. Barros Cassal.

Ora, quando no palacio é que se «de- creta» as medidas de terror, não ha de o governador confessá-las.

Muito acertadamente consumrou o nos- so collega do *Estado* o encarceramento que o sr. fiscal dos examens faz as folhas dia- rias das listas do resultado dos mesmos examens, que nem ao menos é publicado no «*Correio Oficial*».

E' com efeito isto mais um monopólio e levado nesta infeliz terra!

Então, levas para a casa o teu farnelinho de festas, hâim?

— É voa as carreiras antes que encon- tre o José Neves.

Tres coisas velhas:

O sr. Baltar continua na chefatura da polícia;

O sr. Moreira Lima e esperou com os juizes;

O sr. Alvaro Macario não resolveu a maldita preparação com lagartas.

Itabaiana

D'esta importante cidade recebe- mos hontem, por via Pilar, o se- guinte despacho telegraphic:

«Redacção «Parahyban».

Capitão Paiva, aconselhado pro- motor Trindade, violou hoje casa Christovão Santiago, arrancando portas, alarmando familia. Inaudi- to!

Silveira Carvalho.

Tanto quanto nos permite o la- conismo desse recado, somos for- çados a crer que em Itabaiana, é- mo em todo o Estado, não regem leis, e conseguintemente a li- berdade, honra e vida do cidadão estão em perigo.

Ignoramos o facto a que se pre- cende o procedimento do capitão Paiva, que segundo parece é o sr. José Rodrigues de Paiva, violando o lar privado de um cidadão que se bem que não tenha em seu favor as ga- rantias constitucionaes do nosso pacto politico que, certo é, exsite somente na letra da lei, todavia vive em sociedade policiada e mé- rece que a seu respeito se observe o acatamento que, de homem a ho- mem, todos nós, os que nos dizemos civilizados, temos o dever natural de exigir.

Ainda que o sr. capitão Paiva exerceu alguma autoridade—nós desconhecemos inteiramente os pre- postos locaes do sr. Antonio Baltar—devia saber que lhe era deseso attentar contra o socego de qualquer dos seus concidadãos invadin- do lhe o recesso privado do lar e e- quiparando-se a qualquer horda de bandidos com o deitar por terra as portas de uma residencia.

Assim praticando, incorreto na sanção do cod. crim. e deve su- geitar-se as consequencias de seu crimo que de modo algum fica atenuado com os mäos consolhos de um promotor publico, cujo desassas- samento, segundo os termos do te- legramma acima, levou o a uma cumplicidade que o colloca fôra da consideração social, na qualidade de um representante da justiça, que

O facto de que ora temos noticia não hesita em sacrificar a propria justiça.

nossos termos convencionaes do um re- cado telegraphic é de uma gravi- dade indissivel, e para elle chama- ríamos a attention dos poderes pu- blicos se n'esta capital houvesse al- gum poder publico capaz de com- penetrar-se dos altos encargos so- ciales e não, polo contrario, affetto a práticas criminosas, como a do- que foi victimo «O Parahyban»,

chado e Antonio Ferreira Baltar.

Limitamo-nos e esses ligeiros re- paros que ahi ficam, aguardando detalhes minuciosos do ocorrido em Itabaiana a cujos habitantes a- ponas ponderaremos que—ou resig- nem-sê aos desmandos e demazias do poder, ou contraponham-lhe aos attentados os meios energicos a que é licito lançar mão para a produc- ção de uma legitima defesa.

Não podemos absolutamente fu- gir ao pendor hediondo da actual situação de misérias...

À 30 do mez findo foi o sr. vice- presidente da Republica fazer uma visita ao marechal Visconde de Pelotas que manifestando por essa occasião o desejo que tinha de ir buscar a sua exm. família no Rio Grande do Sul, o sr. vice-presidente o animou a fazê-lo, assegurando-lhe que nada soffreria com isto.

Commentando essa visita, escre- veu o «*Jornal do Commercio*»:

«Foi este um testemunho muito eloquente não só do desejo do sr. vice-presidente de manter a paz no Rio Grande do Sul, mas tambem do respeito e veneração que merecem de todos os brasileiros os emi- nentes serviços prestados á patria pelo benemerito «General Camara.»

Se esta visita ao sr. marechal Visconde de Pelotas marca o inicio de uma politica federal que se con- forma com os mais rudimentares de- veres constitucionaes, só temos que elogiar este gracioso compromisso feito ao velho militar que conta 53 annos de bons serviços á patria.

Não temos a menor sympathia com os parlamentaristas,—sobretudo porque a constituição decretou a Republica que chamão presiden- cial e entenderíamos, ainda que fossemos parlamentaristas, que se deveria fazer um ensaio franco, sincero e leal do que ficou estatui- do na constituição. Mas tambem não podemos admittir quo se considere o cidadão brasileiro como ini- migo da patria porque entendo quo o presidente deveria governar sob a responsabilidade de ministros.

Semelhante declaração, feita offi- cialmente pela primeira autorida- do do paiz só revela a falta de pre- paro politico e constitucional no vice-presidente, alias dotado das melhores intenções de manter a lei.»

No Recife acaba de romper com o go- verno do sr. Barbosa Lima, o coronel Luiz A. Coelho Cintra, que divergiu do seu partido, o republicano, quando este separou se daquelle governador.

O motivo do rompimento foi a eleição apresentada para senadores e deputados federaes e com a qual não concordou aquello coronel quo é o dr. Barbosa Lima.

Noticia o *Jornal do Commercio* que o sr. ministro interino da fazenda confe- renciava longamente em sua residencia com o conselheiro Mayrink que impres- sionara muito aquelle ministro pela franqueza com que lhe fallara.

A crise politica e economica, que a- travessa o paiz, é com effeito de impres- sionar mesmo os desuidosos ministros do sr. vice-presidente da republica; e elles, já que parecem ter os olhos fechados, precisam de homens que lhes fallem sobre tudo com muita franqueza, fazendo- lhes ver que o caminho não está juncado de flores.

Tres annos são decorridos depois da proclamação da república e o tempo de- mostrou a excellencia deste regimen so- bre o decabido, pois esses tres annos de lutas, de misertas e de desastres publicos, tendo o governo confiscado ao povo todas as suas liberdades e dado-lhe em troca a carestia da vida que vai tornando-se impossível para classes proletarias, já vão muito longos...

Não é ues bailes oferecidos no pala- cete de Itamaraty nem nos telegrammas mentiras que lhe dirigem os gover- nadores dos Estados, quo o sr. marechal Floriano deve ler a *bueno-dicha* do que vai pelo paiz, pois por ahi só poderá ver- se que tudo anda perfeitamente bem e que o povo, de tão satisfeito e feliz, só falta levantar-lhe altares e aos seus pre- postos nas satrápias em que a revolução de 15 de novembro dividio o paiz.

A apprehensão pelos resultados do actual estado de coisas é a nota predom- inante no espirito nacional quo, por fôs ou por nefas olha para o sr. vice-pre- sidente da república esperando delle a salvagdo.

A propósito ainda disto escreveu con- ceituada folha fluminense, *O Tempo*, cuja adhesão ao governo, se não é incondi- cional, é sincera:

«Dizia-se quo as festas do dia 23, as- segurando a confiança e estima popular ao governo do marechal Floriano Pei- xoto, abririam novos horizontes á polí- tica que parecia a muitos um tanto presa om círculo estreito de influencias pes- soaes.

Se assim foi, o effeito não deve ser duvidoso: o marechal recebeu valiosas provas de estima e confiança, que não tiveram simplesmente um caracter persoal; foram dirigidas ao homem do governo, de quem a nação espera todas as garantias de paz e felicidade, pelo respeito á lei e esforços de bem servir a liberdade.

Quanto a isto não ha dúvida, as provas forem bem significativas. Virá dai, porém, a nova politica, como presumiam os que ainda nutrem desejos de uma alteração no conjunto quo nos habitua- mos a chamar—governo do marechal Floriano Peixoto?

Consideradas as festas com essa sig- nificação, incluiriam no animo do presidente da república de sorte a levá-lo a modificar o pessoal quo o cerca na quan- titude de ministros?

«Com valor politico, difficilmente se poderá verificar quo orientação nova elles trouxeram.

E' bem possivel, entretanto, quo o presidente da república, certo da confiança nacional, julgue-se mais forte para ter sua politica resoluta na organização do paiz.

Se assim for, muito ganhará com isto a administração publica.»

Para o Diário Popular de S. Paulo escrever o inuspeito sr. Aristides Lobo esteve a pedir-lhe que calasse perfeitamente o seu presidente do estado muito novo e nascido.

«Está fazendo os governadores dos estados um governo de capangagem, surtindo-se em muitos lugares por uma espontânea reia, com que comprime a população sensual e serina, coloca-a em uma posição copta.

Isto não funda causa alguma, é a acharia insolente, calando os brios nacionais.

Conclui que, pelo menos, neste período de prolífera da educação nacional, o congresso não tivesse concedido tanto larguezas à isso que se chama princípio autônomo do governo dos estados.

Não que a formação já não desfizesse em si, mas não tínhamos nem temos, sendo excepcionalmente, homens capazes de exercer.

A questão não é de inteligência e nem mesmo do ilustrado relativa, é de policiamento de costumes e de sentimentos verdadeiramente democráticos.

Homens aparentemente democráticos, perdem de vista os principios que apresentam, enfatizando-se tornando-se totalmente vadios e convertendo-se em verdadeiros flagelos, quando se investem do poder.

Dada a organização chamada definitiva dos estados, muitos destes ficam seu reduto sob o jugo desses regulares.

«Convene que a imprensa livre, entenda a parte, mesmo arrastando os perigos das ameaças brutais, pregue contra os processos violentos que se vão empregando, excedente até das exigências a justificadamente severas que se empregam nos quartéis».

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

PEITORAL DE CAMBARÁ

... se ha dado admirables resultados en el tratamiento de las enfermedades del aparato respiratorio, es particularmente en las bronquitis crónicas. — *Juan Peralta R.* residente en la Esqui. do Chile.

PEITORAL DE CAMBARÁ

... tenho-o empregado na minha clinica civil, nas afecções broncho-pulmonares, obtendo excellentes resultados. — *R. Cecílio Alves Nazareth.* (Bahia.)

Uma criança da casa do Sr. V. Messias da Costa, cunhado do Sr. João Batista Góes, negociante do Ibicuí, Rio Grande do Sul, que se acalhava gravemente de uma bronchite capilar, foi salva da morte pelo Peitoral de Cambará, de S. Soares.

PEITORAL DE CAMBARÁ

... tenho-o empregado com o melhor resultado nas diversas afecções das vias respiratórias, principalmente na bronchite catarrhal das crianças quando atravessam a crise da primavera densa. — *Dr. Emygdio Bezerra Montenegro.* (Recife)

Uma filhinha do Sr. José Carlos Coimbra de Gouveia, do Rio de Janeiro, ficou curada de uma forte coqueira pelo Peitoral de Cambará, de S. Soares depois de ter perdido muito tempo com o uso de outros remédios.

O habitual médico Sr. Dr. Alfredo Mendes Ribeiro, atestou ter curado com o Peitoral de Cambará, de S. Soares, a Exm.^a Sra. D. Virginia M. Mriaendes, residente na Bahia à rua S. Miguel n.º 16 que sofria de uma tuberculose incipiente.

PEITORAL DE CAMBARÁ

... tenho empregado em molestias dos órgãos respiratórios o PEITORAL DE CAMBARÁ, obtendo os melhores resultados. — *Dr. Francisco Alves Lima Filho.* (Parahyba do Norte)

PEITORAL DE CAMBARÁ

... é um excelente medicamento, empregado com bons resultados nas molestias broncho-pulmonares. — *Dr. Serafim José Rodrigues de Araújo.* (Pelotas)

PEITORAL DE CAMBARÁ

... tenho-o empregado com bom resultado nas molestias do aparelho respiratório. — *Dr. Agnelo Cândido Lins Filho.*

PEITORAL DE CAMBARÁ

... gosa de propriedades emolientes e facilita a expectoração e o considero como excelente meio para aliviar e curar a tosse quando é convenientemente prescrita. — *Barão de Itapitocay.* (elotas.)

O distinto milit. r. Sr. Raúl Cesar Ferreira da Cruz, residente no Pará, que abteve baixa do serviço por sofrer de molestia incurável (tuberculose pulmonar), apresentou-se algum tempo depois de ter usado domaraviloso Peitoral de Cambará, de S. Soares, perfeitamente restabelecidos com grande passo de todos os conhecidos!

PEITORAL DE CAMBARÁ

... tenho-o empregado sempre com muito bom resultado nas molestias dos órgãos respiratórios em a propriedade de ser um medicamento de sabor agradável, sem bem tolerado pelas crianças, cujas molestias é de grande effe-

PEITORAL DE CAMBARÁ

... tenho-o empregado nas diferentes afecções do aparelho respiratório, colhendo sempre muito bom resultado, especialmente em casos de coqueluchas... — *dr. Antônio Cardoso e Silva.* (Bahia.)

PEITORAL DE CAMBARÁ

... aconselho sempre este preparado nos que sofrem de bronquite, principalmente asthmatics. — *Dr. Geminio José da Costa.*

O respeitável ancião Sr. Ignacio Teixeira Machado, criador no Povo Novo, Rio Grande do Sul, sofria há 17 anos de asma, com acessos terríveis em todos os quartos de sua casa, e sem nunca obter melhores com muitos tratamentos que usou curou-se imediatamente com o Peitoral de Cambará, de S. Soares.

PEITORAL DE CAMBARÁ

... tenho-o empregado em minha clinica nos casos de molestias broncho-pulmonares, colhendo resultado muito satisfactorio. Posso em virtude desses bons resultados, garantir a eficacia de seu medicamento, principalmente quando estes afecções tiverem tomado o carácter de chronicidade... — *Dr. Luiz José de Araújo Filho.*

O Sr. commandador Francisco Benicio das Chagas, distinto lavrador e industrialista em Pernambuco, declarou que o Sr. capitão Antonio Dionisio dos Santos sofria, havia anos, de uma tosse bronchial muito incomoda, acompanhada de rheumatismo, da qual seu trato graças ao Peitoral de Cambará, de S. Soares, diversas crianças atacadas de coqueluche.

PEITORAL DE CAMBARÁ

O Sr. Dr. Telasco de Goiás, respeitável médico residente no Rio de Janeiro, atestou ter curado pelo Peitoral de Cambará, de S. Soares, uma pessoa da sua família que sofria havia alguns meses, de uma laryngite acompanhada de tosse.

PEITORAL DE CAMBARÁ

... tenho-o aplicado em minha clinica com grande proveito nas diversas afecções das vias respiratórias, especialmente quando caronias.

Dr. Julio Camacho Crespo.

(Rio de Janeiro)

PEITORAL DE CAMBARÁ

... tenho-o empregado em minha clinica civil com resultados vantajosos nas molestias de bronquite bronchial, fui curado radicalmente pelo Peitoral de Cambará, de S. Soares.

PEITORAL DE CAMBARÁ

... fui obrigado a obter a lançar mão desse em minha clinica e julgo-me hoje habilitado para afirmar que é um dos melhores remedios que em minha pratica tenho conhecido para enfermidades do peito e vias respiratórias.

Dr. C. Henrison.

(Santa Victoria, Rio-Grande do Sul.)

PEITORAL DE CAMBARÁ

... é um excelente balsamico e pectorante, e como tal o tenho empregado sempre com bons resultados nas afecções pulmonares. — *Dr. Vicente Cypriano da Maia.*

(Pelotas)

PEITORAL DE CAMBARÁ

O respeitável ancião Sr. João Coelho de Queiroz, morador no Rio ditto estado do Rio de Janeiro, há 30 anno que sofria dia e noite de uma tosse tão rebelde que não lhe dava o menor alívio, e usanoe PEITORAL DE CAMBARÁ, de S. Soares desapareceu completamente.

O PEITORAL DE CAMBARÁ

... tenho-o aplicado em diversos casos de afecções das vias respiratórias e tenho obtido os melhores resultados. — *Dr. José de Azevedo Main.*

O Sr. João José Zebendo,

importante lavrador de Canagalli, Rio de Janeiro, declarou que achando-se sofrendo horrivelmente do peito, havendo dias de dor mais de meia garrafa de sangue, foi salvo da morte pelo Peitoral de Cambará, de S. Soares, que o curou rápidamente.

PEITORAL DE CAMBARÁ

... tenho-o empregado com assaz proveito em minha clinica nas molestias broncho-pulmonares. — *Francisco Augusto da Silveira.*

PEITORAL DE CAMBARÁ

... manifesta sua ação especial sobre a mucosa das vias respiratórias, por cujo motivo, em muita clinica médica, tem tido enorme aceitação.

Dr. José R. Ribeiro.

(Pelotas.)

O Sr. Antônio da Cruz Cordeiro,

estadual negociante do Puará d'Alagôa, Sr. Manuel Costa, neto de Albuquerque, que esteve quasi à morte com uma tosse pulmonar, ficou devendo a vida ao Peitoral de Caughná, de S. Soares, que o curou radicalmente.

PEITORAL DE CAMBARÁ

... empreguei-o com o melhor resultado no hospital da Santa Casa de Misericordia, nas afecções em que é indicado, e continue a empregalo com o mesmo resultado na minha clinica civil.

Dr. Israel Rodrigues Barcellos Filho. (Porto-Alegre.)

Em casa do Sr. Americo Solvatori, socio da firma Manoel Joaquim Moreira e O... do Rio de Janeiro, foram curadas facilmente pelo Peitoral de Cambará, de S. Soares, diversas crianças atacadas de coqueluche.

PEITORAL DE CAMBARÁ

... tenho-o empregado com brilhante resultado nas diferentes formas da bronchite e em alguns peixes das tuberculos pulmonar... — *Dr. Lopes Pessoa.*

(Recife.)

«O Peitoral de Cambará vende-se nas principais farmacias de drogarias, preços: Frasco, 25\$00 1/2 Juzia, 13\$00; duzia, 24\$00 São unicos agentes e depositarios neste Estado.

PEITORAL DE CAMBARÁ

... tive occasião de o examinar e, com pleno conhecimento, aconselho o seu uso com a maior confiança e extraiido do «Formulario Internacionais» do Dr. Almeida.

O Ilustre cavalheiro Sr. Silvino Ribeiro, digno director do Colégio Santa Cruz, na Serra N.-ra (Minas Gerais), declarou que sofrendo, há quatro annos, de uma grave tosse bronchial, foi curado radicalmente pelo Peitoral de Cambará, de S. Soares.

A exm. sra. d. Joanna Ferreira Góes, moradora em Pelotas, Rio Grande do Sul, tinha uma sobrinha que, oferendo bastante de dores no peito e costas com tosse desesperada, ficou curada pelo peitoral de cambará, de S. Soares.

Uma filha do sr. D. Silvino Ribeiro, fazendeiro em Santo Vicente, Rio Grande do Sul, sofrendo há quatro annos horrivelmente de asma, foi perfeitamente curada pelo peitoral de cambará, de S. Soares.

O honrado estanciero Sr. Belisario Atayde, de Itapuá, Rio Grande do Sul, com quem que sua esposa que sofria de asma havia muitos annos, foi curado pelo Peitoral de Cambará, de S. Soares.

PEITORAL DE CAMBARÁ

Um excelente sobrado bem construído, com bastantes cômodos para numerosa familia, à rua do Visconde de Inhaúma, n.º 40.

Trata-se com o Dr. Pitombo, procurador da proprietaria à rua Gez n.º 112, em Pernambuco.

OBRIGAÇÕES DA PROMOTORIA**EMPRESTIMO EMITIDO PELA COMPANHIA****promotora de indústrias e melhoramentos**

Essas a creditadas obrigações vencem os juros de 4% ao anno, pagaveis is de cada trimestre e são resgatadas em sorteios trimestrais com premios, sendo menor de 25\$000 (25 % de agio sobre o preço das obrigações), havendo outros de 40\$000, 50\$000, 100\$000, 200\$000 500\$000 1.000.000 2.000.000 ALÉM DOS PREMIOS MAIORES

25:000.000

50:000.000

100.000.000

Cada obrigaçao entra sucessivamente nos sorteios trimestrais ate ser resgatada, recebendo os juros no fim de cada trimestre.

São garantidas por hypotheca sobre os bens da Companhia, que posse importantes propriedades, como a Ilha de Marombaia, as Usinas de Santo Ignacio, Firmesa, Cuyambuca, Fabrica de Óxido Irmãos, em Matinhos, outras muitas propriedades e mais concessões de estradas de ferro e usinas, a cuja realização vai ser empregado o resultado do empresario.

O sorteio teve lugar no dia 31 de Maio proximo passado, tendo tocado premios das obrigações vendidas nessa cidade, os quais estavam sendo pagos, bem como os juros vencidos do trimestre findo, no Escritorio da Companhia

PREÇO DE CASA OBRIGAÇÃO

20.000.000

2. SORTEIO NO DIA 30 DE JUNHO DE 1892

Major prêmio do resgate do 2. sorteio

100.000\$000

Acham-se essas OBRIGAÇÕES a venda nos seguintes estabelecimentos em Pernambuco BANCO POPULAR, rua do Imperador n.º 22 cas., dos Srs. MARTINS FIUZA & C. rua do Crespo n.º 23 e no ESCRITO, RIO DA COMPANHIA, à rua do Torres n.º 42 1.º andar, e na Parahyba do Norte, cidade alta, à rua de São José n.º 2, no varadouro visconde de Inhaúma.

F. C. A. Ross

Vende-se

Um excelente sobrado bem construído, com bastantes cômodos para numerosa familia, à rua do Visconde de Inhaúma, n.º 40.

Trata-se com o Dr. Pitombo, procurador da proprietaria à rua Gez n.º 112, em Pernambuco.

VENDE-SE

Uma mobília de Jurema, ns o dita de faia, dois pares de cōros, um guarda louça, tres apaeadores, tres mezas de jantar, tres sofás, uma cadeira de braço, dois lavatorios tampo de madeira, duas commodes, tres candieiros de suspensão, um lustre de 8 bicos para vellas, uma caixa de ferro para menino, diversos cabides, e inúmeros medicamentos receitados.

Dois netinhos da respeitável Sra. Exma. Sra. D. Maria José R. Barcellos, residente em Pelotas, Rio Grande do Sul, atacados do coqueluche e sem terem obtido melhora, com o tratamento de seu instrutor medico, curaram-se perfeitamente com o Peitoral de Cambará, de S. Soares.

Thomaz da Monte Silva, artista ferreiro e funileiro, estabelecido à Rua Maciel Pinheiro n.º 17 avisa ao publico em geral e especialmente ao Sr.º de Engenho e agricultores,

que acha-se habilitado para assentar e consertar bombas de qualquer qualidade, assim como encarrega-se de fazer qualquer obra de ferro, cobre ou folha, a preços baratinhos.

Em seu estabelecimento tem sempre um sortimento de obras de folha, cobre e ferro que dissem respeito aos misteres de sua profissão.

RUA D'AREIA N. 72—1.º ANDAR

Thomaz da Monte Silva, artista ferreiro e funileiro, estabelecido à Rua Maciel Pinheiro n.º 17 avisa ao publico em geral e especialmente ao Sr.º de Engenho e agricultores,

que acha-se habilitado para assentar e consertar bombas de qualquer qualidade, assim como encarrega-se de fazer qualquer obra de ferro, cobre ou folha, a preços baratinhos.

Em seu estabelecimento tem sempre um sortimento de obras de folha, cobre e ferro que dissem respeito aos misteres de sua profissão.

Vende-se a casa n.º 50, á rua Barão do Triunfo.

A tratar nesta tipografia.

É NA REFINARIA POPULAR

Quem gosta da bom e barato é ir visitar a refinaria popular, onde se encontra assucar de diversas qualidades.

As vendas são em porção e a vantação de dô comprador.

Preços seu competencia dinheiro.

Em frente a estação Candeias d'Eus.

Die de Jacob**O GRANDE REMÉDIO ALÉM-DO-MAR**